

O processo de recomposição no português do Brasil a partir de *auto* e *moto*

Ana Paula Victoriano Belchior¹

RESUMO: *O presente artigo destina-se a descrever o comportamento formal e semântico dos recompostos a partir de *auto* e *moto* em língua portuguesa. Para tanto, a análise abordará o truncamento da composição original, a acentuação e a posição da cabeça da lexical. Além dos referidos aspectos, uma análise semântico-cognitiva permitirá a descrição de um processo metonímico que justifica a identificação do todo automóvel e motocicleta nos recompostos.*

PALAVRAS-CHAVE: *Recomposição; Auto; Moto; Metonímia.*

Palavras iniciais

O presente artigo tem por objetivo descrever o processo de recomposição a partir de *auto* e *moto*, entendidos como formas truncadas de *automóvel* e *motocicleta*, respectivamente. Nos itens lexicais recompostos, as referidas sequências encurtadas integram o significado da base, ou seja, em *autoescola*, por exemplo, a porção *auto* significa *automóvel*, e não “por si próprio”, “de si mesmo”. Dessa forma, tem-se que, em vocábulos formados por recomposição, uma das bases consiste no encurtamento de uma palavra-matriz, e não em um radical isolado.

Os dados que compõem o *corpus* utilizado na pesquisa foram coletados a partir de três fontes distintas: dicionário eletrônico *Aurélio*, dicionário eletrônico *Houaiss* e ferramenta de busca eletrônica *Google*.

O texto apresenta-se estruturado da seguinte forma: na seção 1, apresentam-se algumas informações disponíveis na literatura acerca do processo de formação de palavras por recomposição. Na seção 2, o processo é definido em termos formais e semânticos, e, na seção 3, dados coletados a partir das fontes utilizadas para a pesquisa são analisados. As *palavras finais*, por fim, dedicam-se a reunir os resultados da pesquisa.

¹ Mestre em língua portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e aluna do curso de Doutorado em língua portuguesa pela mesma instituição. Atualmente, é membro do NEMP.

1. Revisão da literatura

Há poucos autores que descrevem o processo de recomposição, porém o levantamento de dados, ainda que preliminar, revela a produtividade do fenômeno, que carece de descrição formal. Por essa razão, esta seção dedica-se a fazer o levantamento das informações relacionadas ao processo entre as Gramáticas tradicionais e manuais de morfologia.

Cunha & Cintra (2001) alocam *auto* e *moto* entre os denominados pseudoprefixos – unidades morfológicas que apresentam as seguintes características: (a) apresentam acentuado grau de independência, (b) possuem “uma significação mais ou menos delimitada e presente à consciência dos falantes, de tal modo que o significado do todo a que pertencem se aproxima de um conceito complexo, e portanto de um sintagma” (*op. cit.*: 114) e (c) apresentam, geralmente, menor rendimento que o observado entre os prefixos propriamente ditos.

Os referidos autores diferenciam pseudoprefixos de radicais eruditos com base na noção de deriva semântica, nos seguintes termos: pseudoprefixos apresentam o comportamento especial de, quando desfeita a composição, ingressarem em outras formações com sentido diferente do etimológico. Ainda segundo Cunha & Cintra (2001), a deriva semântica observada no comportamento dos pseudoprefixos é resultado do processo denominado recomposição por André Martinet, em virtude de não se identificar com a composição propriamente dita, nem com a derivação:

“Assim *auto-* (do grego *autós* = próprio, de si mesmo), que ainda se emprega com o valor originário em numerosos compostos (por exemplo: *autodidata* = que estudou por si mesmo; *autógrafo* = escrito do próprio autor), passou, com a vulgarização de *auto*, forma abreviada de *automóvel* (= veículo movido por si mesmo), a ter este significado em uma série de novos compostos: *auto-estrada*, *autódromo*, etc.” (CUNHA & CINTRA, 2001: 113).

Destarte, as sequências *auto* e *moto* formam itens recompostos porque, decompostas as composições “originárias” – *automóvel* e *motocicleta* –, sofrem

O processo de recomposição no português do Brasil a partir de *auto* e *moto*

deriva semântica, ou seja, formam novas palavras, porém com sentido diverso do etimológico (no caso, “por si próprio, de si mesmo” e “movimento, giro”, respectivamente), uma vez que, na recomposição, assumem o sentido de todo o vocabulário de que eram elementos componentes.

Quanto ao *status* de *auto* e *moto* enquanto pseudoprefixos, vale lembrar que o presente artigo constitui o ponto de partida para um estudo mais detalhado a ser desenvolvido e, portanto, essa questão não será aqui discutida. Há, no entanto, evidências de que *auto* e *moto* vêm se tornando prefixos de fato – o que pode ser confirmado pela produtividade que apresentam, tomando-se como base formações recentes tais como *autoexpresso* (sistema que permite a passagem de carros em cancelas de estacionamentos, para pagamento em forma de faturas) e *mototáxi* (transporte por motocicleta geralmente utilizado em comunidades carentes, sob pagamento de tarifa fixa).

Nesse sentido, uma vez que Cunha & Cintra (2001) caracterizam pseudoprefixos como elementos que apresentam acentuado grau de independência, possuem significado equivalente ao do todo a que pertencem e apresentam, geralmente, menor rendimento que o observado entre os prefixos propriamente ditos, o *status* de *auto* e *moto* enquanto pseudoprefixos pode ser questionado ao menos sob este último aspecto, devido à produtividade que apresentam.

Sandmann (1992), por sua vez, leva em conta a produtividade na descrição do fenômeno de recomposição e reconhece que os radicais envolvidos no fenômeno, embora não recebam o tratamento de prefixos pelo Formulário Ortográfico e pelo Aurélio, comportam-se como tal:

“[...] Tele- é outro elemento que, como abreviação de telefone, televisão ou simplesmente com seu significado tradicional de “longe, distante”, entra em muitas formações, sem dúvida um testemunho da cultura da época: telejogo, telefilme, teleprocessamento, telecompra, teletintas, telepizza etc., esses dois últimos, como muitas outras palavras com tele-, designativos de serviços de entrega, atendimento, etc.” (SANDMANN, 1992: 79)

Ana Paula Victoriano Belchor

Dessa forma, acredita-se que os radicais a partir dos quais se dá o processo de recomposição podem ser descritos como prefixos, dada a sua produtividade. Em uma análise preliminar, compararem-se as produtividades de *auto-* e *in-*, por exemplo: novas palavras com o primeiro têm sido formadas recentemente (cf. *autoescola*, formação mais antiga, e *autoexpresso*, formação recente), com aceitação entre os falantes. O segundo, por sua vez, não parece estar presente em construções recentes, e a sua aceitação entre os falantes pode não se dar da mesma forma que em *auto-* (cf. *imexível* – forma produzida pelo ex-ministro Antônio Rogério Magri e extremamente rejeitada pela imprensa e pelos falantes de modo geral).

A seguir, a seção 2 versará sobre as características formais e semânticas do processo de recomposição.

2. O processo morfológico de recomposição

Nesta seção, definir-se-á o processo de recomposição com base em suas características formais e semânticas, a fim de que se possam, posteriormente, analisar os dados coletados para a realização da pesquisa.

(i) Aspecto semântico

Consoante o que foi apontado na seção anterior, a formação dos itens lexicais recompostos analisados na presente pesquisa envolve a identificação dos significados *automóvel* e *motocicleta* nas sequências encurtadas *auto* e *moto* (cf. *autoestrada*, *mototáxi*). Assim, faz-se necessário verificar qual o processo semântico que permite a uma parte de um vocábulo integrar o significado do todo – no caso, a metonímia.

Blank (1999) aponta dois tipos de motivações para a metonímia: (a) psicológica, em que atuam as associações por contiguidade, e (b) cognitivo-comunicativa, que está na base das próprias relações de contiguidade conceptual existentes entre os elementos de um domínio, com vistas a salientar entidades e relações contidas no referido domínio. Nesse sentido, “a metonímia

O processo de recomposição no português do Brasil a partir de *auto* e *moto* vem responder aos princípios de maximização do sucesso cognitivo e comunicativo e minimização do esforço linguístico" (SILVA, 2006: 143).

Quanto ao mecanismo metonímico, Kövecses & Radden (1998) e Radden & Kövecses (1999) identificam três princípios cognitivos e comunicativos para a sua explicação. O primeiro desses princípios é o da *experiência humana*, segundo o qual a nossa perspectiva antropocêntrica do mundo nos leva a preferir o "humano" em relação ao "não-humano" (daí as metonímias como POSSUIDOR POR POSSUÍDO e PRODUTOR POR PRODUTO, por exemplo) ou o "concreto" em relação ao "abstrato" (cf. FÍSICO POR MENTAL). O segundo princípio é o da *seletividade perceptiva*, ligado à tendência de selecionar o mais "imediato", que nos afeta mais diretamente (cf. EFEITO PELA CAUSA), o "domínio" (cf. CAPITAL PELO PAÍS), o "real", o "delimitado", e o "específico". O terceiro e último princípio é o das *preferências culturais*, segundo o qual atribui-se *status proeminente* a elementos culturalmente marcados de um domínio – daí a preferência pelo "protótipo" sobre o "não-protótipo", do "central" sobre o "periférico", do "ideal" pelo "não-ideal" etc.

O processamento da metonímia, de acordo com Langacker (1984), faz parte de um processo de saliência cognitiva denominado *zona ativa*, que pode ser caracterizado tal como se segue:

"[...] quando uma entidade X participa numa situação, geralmente determinadas partes de X estão mais intimamente envolvidas nessa situação do que outras; estas 'partes' [...] constituem a *zona activa* de X. Por exemplo, [...] em *lavar o carro* e *revisão do carro*, diferentes facetas do 'carro' estão envolvidas: na primeira expressão, a carroceria e na segunda, a componente mecânica" (SILVA, 2006: 139).

A *zona ativa*, portanto, envolve "partes" específicas de uma entidade, com base na relação de contiguidade existente entre a entidade designada e a parte que a representa. Aplicado à Morfologia, o conceito de *zona ativa* pode ser utilizado na análise do processo de formação de palavras por recomposição, nos seguintes termos: em *autocapa* – dado que integra o *corpus* recolhido para esta pesquisa, por exemplo, a *zona ativa* da forma encurtada *auto* é o próprio

Ana Paula Victoriano Belchor

veículo (entidade que reúne várias partes passíveis de designá-lo). Assim, *auto* ativa o conceito de “veículo automotor”.

Ainda segundo Langacker (1984), há um fenômeno complementar do qual a metonímia também participa – o *ponto de referência*, definido como “a capacidade de invocar a concepção de uma entidade, a fim de estabelecer um contacto mental com outra, isto é, separá-la e submetê-la a uma atenção individual consciente” (SILVA, 2006: 140). Tomando-se como base o mesmo dado citado no parágrafo acima, *autocapa*, pode-se dizer que o ponto de referência da forma *auto* é a superfície do veículo, pois é esta última que, separada, recebe atenção individual.

Em suma, ao contrário da metáfora, que opera entre dois domínios conceptuais, a metonímia opera em um só domínio, salientando um aspecto de determinado conceito. Vale observar, por fim, que a referida “salientação de domínios” se dá por meio da ativação mental de um sub-domínio menos saliente, denominado *ponto de referência*, por referência a outro domínio mais saliente, chamado *zona ativa*.

A seguir, na próxima seção, discutir-se-á o aspecto formal dos itens lexicais recompostos, com o objetivo de verificar o processo morfológico que permite a formação desses vocábulos.

(ii) Aspecto formal

Quanto à formação de itens lexicais por recomposição, pode-se dizer que há, como ponto de partida, um processo de truncamento que gera uma das bases para a nova composição. Para fim de exemplificação, pode-se citar o dado *motoboy*, em que a primeira base se caracteriza por ser uma forma encurtada de *motocicleta*.

Conforme já mencionado nas seções anteriores, o fenômeno de recomposição envolve o encurtamento de uma palavra-matriz, isto é, há, como ponto de partida, um truncamento (auto|móvel; moto|cicleta) e, assumindo o significado do todo, a sequência truncada integra a formação de novas palavras.

O processo de recomposição no português do Brasil a partir de *auto* e *moto*

Nesse caso, o falante recupera o sentido de *automóvel* em *auto*, por exemplo, devido ao processo cognitivo de metonímia, descrito em (i).

Vale observar que as formas encurtadas *auto* e *moto*, focos da presente pesquisa, são dados que se ajustam ao padrão (c) de truncamento descrito por Belchior (2009)², truncamentos esses que servem de base para o processo de recomposição. Contudo, nos casos de recomposição, o truncamento consiste apenas em parte do processo, uma vez que as sequências encurtadas não funcionam como unidades lexicais autônomas, tal como propõe a autora. Dessa forma, pode-se dizer que a base de itens lexicais recompostos é uma sequência truncada que se caracteriza por ser presa, enquanto os produtos gerados pelo processo de truncamento que não integram posterior recomposição atuam como formas livres na língua (“Meu filho faz *odonto*”; “O médico solicitou uma *ultra*”). Observe-se que, nos exemplos citados, as formas truncadas *odonto* e *ultra* atuam como nomes e exercem a função de objeto direto, inerente à referida categoria.

Dentre os dados *moto* e *auto*, o primeiro ocorre frequentemente como unidade lexical autônoma (“Acidentes de *moto* são muito frequentes em São Paulo”), mas observa-se que o segundo tem pouca chance de ser empregado de forma autônoma, ainda que sua estrutura se ajuste ao padrão (c) de truncamento (“*Acidentes de *auto* são muito frequentes em São Paulo”).

Também em *telepizza*, outro exemplo de recomposição, o radical *tele* (“longe”, “ao longe”), embora seja um encurtamento de *telefone*, não atua como truncamento (“*Não anotei o número do seu *tele*”), mas apenas como base para recomposição, tal como se observa também em *telesesso*.

² Em Gonçalves e Vazquez (2005), o processo de truncamento foi descrito com base na distribuição em padrões de formação, segundo as características estruturais dos itens pertencentes ao *corpus* recolhido para análise. O primeiro desses padrões (a) é constituído de estruturas que preservam a base da palavra e recebem uma vogal específica de truncamento (-a): “japonês” > “jápa”; “delegado” > “deléga”. O segundo (b), por sua vez, é formado por palavras que sofrem o encurtamento, de modo que sejam preservadas as duas primeiras sílabas presentes nas suas estruturas prosódicas, não ocorrendo a afixação de uma vogal preestabelecida de truncamento (“prejuízo” > “prejú”; “bijuteria” > “bijú”). O terceiro padrão (c) abrange os truncamentos que se formam por meio da preservação integral do morfema situado mais à esquerda das suas palavras-matrizes (“fonoaudiologia” > “fôno”; “quilograma” > “quílo”). O primeiro padrão foi descrito por Gonçalves e Vazquez (2005), e os dois últimos por Belchior (2009).

Ana Paula Victoriano Belchor

Pela razão supracitada, os elementos *auto* e *moto* serão aqui tratados como truncamentos de *automóvel* e *motocicleta*, respectivamente, porém deve-se levar em consideração que o processo de recomposição não envolve, necessariamente, uma base encurtada que funcione como unidade lexical autônoma.

De modo geral, portanto, os casos de recomposição envolvem a adjunção de duas bases, porém com a particularidade de que uma destas é resultado da decomposição de uma palavra-matriz morfológicamente complexa. Assim, os recompostos se caracterizam por designar uma entidade com base em um sub-domínio que é ativado pela representação de um outro domínio mais saliente, por meio de um processo metonímico: [auto]peças = [automóvel] + peças.

Em relação à posição da cabeça lexical, as formas truncadas *auto* e *moto* que integram os dados utilizados nesta pesquisa funcionam como determinantes do termo da recomposição, da seguinte forma: em *autorresgate*, por exemplo, a forma *auto* é determinante do nome *resgate* ("resgate de carros"), assim como em *autocapa* ("capa própria para carros"). Destarte, pode-se dizer que há um padrão relacionado à posição da cabeça lexical no que tange aos recompostos formados por *auto* e *moto*: DT-DM (determinante-determinado). No referido padrão, a posição da cabeça lexical encontra-se à direita, e o termo determinante é a sequência truncada, que ocupa a periferia esquerda em todos os dados levantados.

A acentuação, além dos aspectos já mencionados, também pode ser levada em conta na análise de vocábulos recompostos. De modo geral, na recomposição, a sílaba tônica dos produtos coincide com a sílaba tônica do nome que se une à forma truncada para formar uma nova unidade lexical. A tonicidade da forma truncada é geralmente mantida, porém se torna acento secundário: *autoexpresso*; *mototáxi* (acento primário à direita, sobre a sílaba tônica do segundo termo da recomposição, e acento secundário à esquerda, sobre a sílaba tônica da forma truncada).

Na próxima seção, destinada à análise, serão levados em conta todos os aspectos discutidos até então na descrição de construções recompostas.

O processo de recomposição no português do Brasil a partir de *auto* e *moto*

3. Análise de dados

Esta seção dedica-se a analisar os dados de recomposição a partir de *auto* e *moto* coletados com auxílio das fontes já citadas nas *palavras iniciais* deste artigo. O objetivo é distribuir os referidos dados em grupos que apresentem características semânticas e formais distintas, e, para tanto, os aspectos mencionados na seção imediatamente anterior a esta serão incorporados à descrição dos dados.

Com base no aspecto semântico, pode-se detalhar o processo metonímico envolvido na formação dos recompostos pertencentes ao *corpus* por meio dos conceitos de *zona ativa* e *ponto de referência*, tal como se segue.

(i) Recompostos a partir de *auto*

Os dados de recomposição a partir de *auto* apresentam zona ativa comum, uma vez que o domínio mais saliente é o mesmo para todo o *corpus*: “automóvel” (ou “carro”), que permite a ativação de um sub-domínio menos saliente, cujas especificações são, no entanto, variáveis. Assim, tem-se uma zona ativa comum a todos os dados, porém pontos de referência distintos, isto é, ativação de sub-domínios distintos, de acordo com as especificações do item a ser designado.

Os pontos de referência verificados entre os dados do *corpus* foram quatro, a saber, “direção”, “mecânica”, “superfície” e “comércio”. Mais especificamente, a zona ativa “carro” é responsável pela ativação de quatro sub-domínios, relacionados a quatro aspectos distintos: (a) condução, deslocamento; (b) equipamentos e acessórios mecânicos; (c) parte externa e (d) comercialização.

A seguir, o diagrama (1) representa o processo de recomposição das formas a partir de *auto*, com base no aspecto semântico.

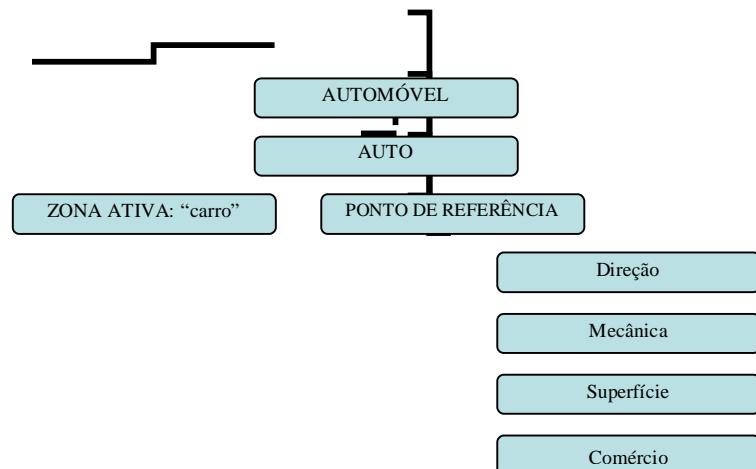


Diagrama 1: recomposição a partir de *automóvel*.

O diagrama (1), acima, pode ser lido do seguinte modo: a palavra-matriz *automóvel* sofre o processo de truncamento, a partir do qual tem-se a forma truncada *auto*. A seguir, esta última une-se a outras bases para a formação de novos vocábulos, por meio do processo de recomposição, que envolve uma relação de metonímia segundo a qual o falante identifica o significado de *automóvel* na parte *auto* – base para a recomposição.

Conforme discutido na sub-seção 2(i), referente ao aspecto semântico, o processo de metonímia envolve dois aspectos distintos: a zona ativa e o ponto de referência. No diagrama, tais aspectos estão ligados, portanto, à forma *auto*, para garantir que o domínio mais saliente “carro” (zona ativa) ative o domínio menos saliente (ponto de referência). Assim, a zona ativa é comum a todos os dados, uma vez que o domínio “carro” é parte de todo o *corpus*.

Diferenças são observadas, contudo, nos pontos de referência, que constituem os sub-domínios ativados. Nesse sentido, foram detectados quatro pontos de referência, já mencionados e aqui retomados: direção, mecânica, superfície e comércio.

No âmbito da direção, incluem-se os dados relacionados à condução e/ou deslocamento do veículo, tais como *autoescola* (escola em que se ministram aulas para condução de carros), *autoestrada* (estrada projetada para circulação de carros), e *autoexpresso* (sistema que permite a passagem de carros em

O processo de recomposição no português do Brasil a partir de *auto* e *moto*

cancelas de estacionamentos, para pagamento em forma de faturas). Sob o aspecto da mecânica, podem ser alocados os dados *autopeças* (local em que se vendem peças para carros), *autorádio* (rádio próprio para instalação em carros), *autosseguro* (seguro para carros), *autoesporte* (programa de televisão direcionado à divulgação de equipamentos e modelos de carros), *autorresgate* e *autossocorro* (veículos destinados a prestar assistência a carros com problemas mecânicos). Quanto ao aspecto da superfície, inclui-se o dado *autocapa* (capa cuja finalidade é proteger a superfície de carros). O ponto de referência “comércio”, por sua vez, relaciona-se aos dados *autolocadora* (local em que se alugam carros para transporte durante tempo determinado) e *autoshopping* (local em que concessionárias diversas expõem carros para venda).

No que tange à tonicidade, os recompostos que integram o *corpus* mantêm o mesmo padrão acentual especificado na seção 2: acento primário coincidente com a sílaba tônica do segundo membro da recomposição (*autoescola*; *autocapa*) e acento secundário coincidente com a sílaba tônica da forma truncada (*autoescola*, *autocapa*).

Em relação à posição da cabeça lexical, verifica-se também a existência de um padrão DT-DM (determinante-determinado), uma vez que, em todos os dados analisados, a posição da cabeça lexical encontra-se à direita, sobre o segundo termo da recomposição, enquanto a forma truncada atua como determinante (ou especificador) do núcleo lexical, à esquerda, tal como se pode observar no conjunto de dados (01), a seguir:

- (01) [Auto]_{DT} [escola]_{DM}
 [Auto]_{DT} [estrada]_{DM}
 [Auto]_{DT} [capa]_{DM}
 [Auto]_{DT} [peças]_{DM}
 [Auto]_{DT} [locadora]_{DM}
 [Auto]_{DT} [expresso]_{DM}
 [Auto]_{DT} [esporte]_{DM}
 [Auto]_{DT} [rádio]_{DM}
 [Auto]_{DT} [resgate]_{DM}

[Auto]_{DT} [socorro]_{DM}

[Auto]_{DT} [shopping]_{DM}

[Auto]_{DT} [seguro]_D

Com base na análise dos dados aqui realizada, verifica-se que os itens lexicais recompostos a partir de *auto* apresentam formação altamente regular. Quanto ao aspecto morfológico, há um processo de truncamento seguido da adjunção de uma nova base à forma truncada, mantendo-se a tonicidade de ambos os membros; além disso, a posição da cabeça lexical à direita (DT-DM) em todos os dados constitui evidência de que há também um padrão no que concerne à função que um termo do recomposto contrai em relação ao outro. Quanto ao fator semântico, há também regularidade em relação à zona ativa (“carro”), comum a todos os dados e relacionada ao primeiro termo do recomposto. Nesse caso, haverá divergência apenas nos pontos de referência, uma vez que estes últimos relacionam-se a propriedades específicas dos referentes, o que justifica a ocorrência dos quatro grupos aqui retomados: direção, superfície, mecânica e comércio.

A seguir, serão analisados os recompostos formados a partir de *moto* que integram o *corpus* recolhido para a pesquisa, nos mesmos termos utilizados para a análise das formas em *auto*.

(ii) Recompostos a partir de *moto*

De modo semelhante à análise feita na sub-seção imediatamente anterior a esta para os recompostos com *auto*, os dados de recomposição a partir de *moto* apresentam zona ativa comum, “motocicleta” (o domínio mais saliente), porém os pontos de referência são distintos, visto que são ativados sub-domínios diferentes, de acordo com o aspecto mais relevante da recomposição. A seguir, o diagrama 2 representa o processo de recomposição a partir de *moto*, com base nos dados recolhidos das fontes citadas nas *palavras iniciais* deste artigo. Antes de proceder-se à análise, é necessário destacar que os recompostos a partir de *moto* mostraram menor produtividade que a observada para os

O processo de recomposição no português do Brasil a partir de *auto* e *moto* dados com *auto*, já descritos anteriormente, pois um número menor de ocorrências foi rastreado, tomando-se como base as mesmas fontes.

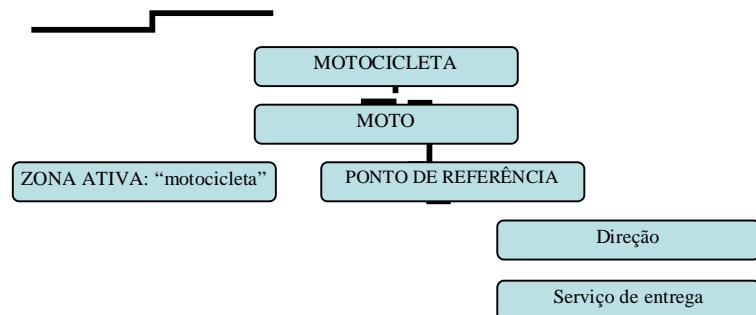


Diagrama 2: recomposição a partir de *motocicleta*.

Como se pode observar no diagrama acima, tem-se, na base do fenômeno de recomposição, o vocábulo *motocicleta*, sobre o qual atua o truncamento, para dar origem a *moto* – forma encurtada que, pelo processo cognitivo de metonímia, assume o significado do todo *motocicleta* e une-se a outras bases para a formação de novas palavras.

Sob o aspecto cognitivo, o processo de metonímia permite ao falante identificar o significado de *motocicleta* na porção truncada *moto*, para a qual se transfere o referido significado. Nesse caso, “motocicleta” é a zona ativa (domínio mais saliente) para todos os dados, que permitirá a ativação de sub-domínios menos salientes ligados a aspectos específicos da referida zona ativa. Assim, tal como se pode verificar no diagrama 2, acima, a zona ativa é comum aos dados, mas os pontos de referência são distintos.

Pontos de referência constituem os sub-domínios menos salientes ativados pela zona ativa – no caso, “motocicleta”. Por essa razão, os recompostos a partir de *moto* foram distribuídos em dois pontos de referência, a saber: (a) direção e (b) serviço de entrega. No primeiro, o aspecto ativado é a “condução” (ou “movimento”) da motocicleta, enquanto, no segundo, trata-se da ativação do aspecto “serviço de entrega de mercadorias ou documentos por meio de transporte em motocicleta”.

Ana Paula Victoriano Belchor

O ponto de referência “direção” diz respeito aos recompostos *mototáxi* e *motocross*, em que os aspectos de condução ou movimento são ativados, nos seguintes termos: em *mototáxi*, tem-se o significado de “transporte por motocicleta geralmente utilizado em comunidades carentes, sob pagamento de tarifa fixa”, e, em *motocross*, o significado de “provas de velocidade disputadas em motocicleta”. Observe-se que, em ambos os casos, estão presentes a zona ativa “motocicleta” e o ponto de referência “direção” (“condução, movimento”).

Quanto ao ponto de referência “serviço de entrega”, pode-se dizer que engloba os recompostos *motoboy* e *motoexpress*, ambos relacionados à entrega de mercadorias ou documentos por meio de motocicleta. O que especifica os referidos dados é o foco no agente que faz a entrega, no caso de *motoboy*, e no serviço em si, no caso de *motoexpress*.

Em termos formais, têm-se, no *corpus*, dados de recomposição cuja segunda base é um vocábulo integral (cf. *boy*, *táxi*, *express* e *cross*), três deles em língua estrangeira (inglês) e apenas um em língua portuguesa. Se há alguma motivação para a formação de recompostos a partir de *moto* envolverem uma base em língua estrangeira, uma pesquisa futura e mais detalhada poderá verificar.

Quanto à acentuação, os recompostos a partir de *moto* ora analisados apresentam a seguinte distribuição: *motoboy* e *motocross* são dados cuja segunda base é um vocábulo monossílabo que porta o acento primário do recomposto. *Mototáxi* e *motoexpress*, por sua vez, são recompostos em que o acento primário recai sobre a sílaba tônica do segundo elemento da recomposição (*mototáxi*; *motoexpress*). O acento secundário de todos os dados recai sobre a sílaba tônica da forma truncada “moto” (*motoboy*, *motocross*, *mototáxi*, *motoexpress*), tal como se observou nos recompostos a partir de “auto”.

A posição da cabeça lexical revela o mesmo padrão DT-DM (determinante-determinado) já verificado nas formações a partir de *auto* descritas na sub-seção (i). Assim, nos recompostos a partir de *moto* ora analisados, a posição da cabeça lexical encontra-se à direita, sobre o segundo

O processo de recomposição no português do Brasil a partir de *auto* e *moto* termo da recomposição, enquanto a forma truncada atua como determinante (ou especificador) do núcleo lexical, à esquerda. Os dados a seguir, em (02), exemplificam a distribuição da cabeça lexical:

- (02) [Moto]_{DT} [boy]_{DM}
[Moto]_{DT} [táxi]_{DM}
[Moto]_{DT} [express]_{DM}
[Moto]_{DT} [cross]_{DM}

Como se pode observar, os recompostos a partir de *moto* apresentam regularidade na sua formação, assim como aqueles formados a partir de *auto* (cf. sub-seção i). Tal regularidade aplica-se aos aspectos semântico (uma zona ativa e pontos de referência distintos) e morfológico-fonológico (truncamento de uma palavra morfologicamente complexa, posição da cabeça lexical e tonicidade), atuantes nos dois grupos de recomposições aqui analisadas.

Vale destacar que não foram verificados mais de dois pontos de referência para as formações recompostas a partir de *moto*, devido ao número reduzido de dados coletados, tal como já foi mencionado nesta sub-seção.

Palavras finais

Este artigo dedicou-se a descrever o processo de recomposição no português do Brasil, tomando-se como base as sequências truncadas *auto* e *moto*. Ao longo do texto, pode-se verificar que, ao menos em uma análise preliminar, os referidos elementos podem ser analisados como prefixos, devido à produtividade verificada ao menos em relação às formações com *auto*, embora sejam geralmente descritos como pseudoprefixos.

Os itens lexicais recompostos foram descritos em termos formais (tonicidade e posição da cabeça lexical) e cognitivos (zona ativa, ponto de referência). Quanto ao aspecto formal, observaram-se regularidades no processo, tais como o truncamento do vocábulo morfologicamente complexo original, transferindo-se o significado deste último para a forma truncada, um

Ana Paula Victoriano Belchor

padrão acentual comum a todo o *corpus*, bem como o posicionamento da cabeça lexical de acordo com o padrão DT-DM (determinado-determinante).

Quanto à contraparte cognitiva, pode-se dizer que os recompostos a partir de *auto* e *moto* apresentam zona ativa comum (respectivamente, “automóvel” e “motocicleta”), ou seja, domínios mais salientes que permitem a ativação de sub-domínios menos salientes – chamados pontos de referência. Estes últimos diferem entre os dados, em virtude de sub-domínios diversos serem ativados, consoante o aspecto mais relevante a ser destacado na estrutura recomposta. Em linhas gerais, o processo cognitivo de metonímia permite ao falante a identificação dos significados *automóvel* e *motocicleta* nas formas truncadas *auto* e *moto*, respectivamente, porém os sub-domínios envolvidos no processo (direção, superfície, mecânica etc.) variam entre os dados.

Referências

- BELCHOR, A. P. V. Construções de truncamento no português do Brasil: análise estrutural à luz da Teoria da Optimalidade. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- BLANK, A. Why do new meanings occur? A cognitive typology of the motivations for lexical Semantic change. In: BLANK A.; KOCH, P. *Historical semantics and cognition*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1999. p. 61-90.
- CUNHA, C. & CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3^aed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- GONÇALVES, C. A. & VAZQUEZ R. Fla x Flu no Maraca: uma análise otimalista do truncamento no português do Brasil. In: SILVA, J. P. (org.) *Questões de morfossintaxe*. Rio de Janeiro: Cifefil, v. 8, 2005. p. 56-64.
- KÖVECSES, Z. & RADDEN, G. Metonymy: developing a cognitive linguistic view. *Cognitive Linguistics* 9-1, 1998. p. 37-77.
- LANGACKER, R. W. Active zones. In: BRUGMAN, C. et al. (eds.). *Proceedings of the tenth annual meeting of the Berkeley Linguistics Society*. Berkeley; CA: Berkeley Linguistics Society, 1984. p. 172-188.
- RADDEN, G. & ZOLTÁN, K. Towards a theory of metonymy. In: PANTHER. K and RADDEN, G. (eds.). *Metonymy in language and thought*. Amsterdam; Philadelphia, 1999. p. 17-59.

O processo de recomposição no português do Brasil a partir de *auto* e *moto*

SANDMANN, A. J. *Morfologia Lexical*. São Paulo: Contexto, 1992.

SILVA, A. S. *O mundo dos sentidos em português: polissemia, semântica e cognição*. Coimbra: Almedina, 2006.

ABSTRACT: This paper aims to describe formal and semantics behavior of recomposition from *auto* and *moto* in Portuguese. To achieve this objective, the analysis will take account the clipping of original composition, tonicity and lexical head position. Besides the previous aspects, a semantic-cognitive analysis will allow the description of a metonymical process that justifies the identification of *automóvel* e *motocicleta* meanings in the lexical items formattted by recompostion.

KEY-WORDS: *Recomposition; Auto; Moto; Metonymy.*